

O show deve continuar! A inauguração do Novo Templo de Salomão e o “*big brother da fé*” no ciberespaço: a IURD e sua contígua semiose da midiatização.

Carlos Antonio Carneiro Barbosa¹

Introdução. A Igreja Universal do Reino de Deus e o *Big Brother da Fé*: o defeito transformado em virtude

Outro fenômeno da cultura de massa contemporâneo, o *reality show*, também está atravessado por essa fragilidade do símbolo. Mas ali o *defeito* é transformado em virtude: brincamos com o fato de não termos como saber quanto há *de verdade*, e quanto há de representação naquele *show* (MINERBO, 2007, p. 105).

A exibição ininterrupta das imagens do terreno e da construção do *Novo Templo de Salomão* da Igreja Universal do Reino de Deus, na Avenida Celso Garcia, localizada no bairro do Brás, São Paulo-SP; cessou após a inauguração do santuário ocorrida em 31 de julho de 2014. Até então, no site “O Templo de Salomão”, desenvolvido especialmente para divulgação e arrecadação de recursos, o acesso à página “<http://www.otemplodesalomao.com/live.html>” (TEMPLO, 2015), permitia o acompanhamento de todas as operações de engenharia de construção do empreendimento ao vivo, numa espécie de *Big Brother da Fé* iurdiano – nesse sentido, instaurou-se um dispositivo de midiatização do campo religioso, em especial de uma construção religiosa, em que o discurso ou anúncio da igreja imbrica-se com o discurso midiático: interagente-operador-participante ao vivo. Assim, após praticamente quatro anos de exibição ininterrupta pelo *hyperlink* – agora desativado – do site oficial, tal midiatização da construção religiosa ocorrida por não menos de 30.000

¹ Mestre e Doutorando em Ciências da Religião no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião – PUC-SP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Orientando do Dr. Edin Sued Abumanssur. Membro do GEPP, Grupo de Pesquisas de Protestantismo e Pentecostalismo, da PUC-SP. Secretário Geral da Rever, Revista de Estudos da Religião. E-mail: carlosantoniobarbosa.doutorado@aol.com

horas – ciberespetáculo em evidência – deu lugar, quando da inauguração, a apenas 2 horas de ampla exposição multimidiática – hiperespetáculo em maior evidência – dos esplendores do Templo; do Bispo Edir Macedo e demais líderes da IURD e, principalmente, dos representantes dos três poderes da República brasileira, com destaque à presidenta Dilma Rousseff; ao governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; ao prefeito de São Paulo, Fernando Haddad; a Arlindo Chinaglia, vice-presidente da Câmara dos Deputados; a Marco Aurélio de Mello, ministro do Supremo Tribunal Federal e a Maria Elizabeth Rocha, ministra do Superior Tribunal Militar; dentre outros políticos, estrelas e personalidades ilustres: 10 mil pessoas teriam, no total, participado da solenidade.

Esse artigo faz parte de um trabalho maior intitulado *A Sociedade de Fausto e o Novo Templo de Salomão da IURD* e se propõe, enquanto já declarado fragmento ou recorte, à análise comparativa da mecanicidade do jogo do poder (jogos de conquista, jogos de dominação, jogos de forças, jogos de interesse...), tangenciada por um certo olhar bourdiano (BOURDIEU, 2005), fixado na expressão de uma Sociologia Interpretativa do Jogo de Poder (BOURDIEU, 1983a, 1983b, 1996, 1997) e inerente à relação e intersecção do *Novo Templo* no ciberespaço (especialmente na internet), sobretudo no que tange ao tensionamento e jogo de forças envolvendo o eixo transicional “ciberespetáculo-hiperespetáculo” no fenômeno observado; em pesquisa de cunho etnográfico – netnográfico –, no âmbito e para além do “Portal Universal.org”; “Portal Arca Universal”, “Portal R7”, “sítio Folha Universal”, “Blog do Bispo Edir Macedo” (com seus *feeds* RSS: “Fonte a Jorrar”; RSS: “Cristiane Cardoso”; RSS: “Viviane Freitas”; RSS: “Bispo Renato Cardoso”; RSS: “Bispo Júlio Freitas”; RSS: “O Bispo Responde”); “Canal IURD Tube”, além do site – anteriormente citado –, dedicado exclusivamente à divulgação do *Novo Templo de Salomão* da Igreja Universal do Reino de Deus, nosso objeto de estudo:

Somando-se a isso, em resumo, a palavra *container* Salomão; o líder primaz da IURD, constela em si mesmo, dentro da configuração parcial do *corpus* discursivo analisado [...], a figura arquetípica do rei Salomão — ele não

evoca conscientemente ao rei Herodes, figura nababesca, de luxo e ostentação, pois não se reporta nunca ao templo de Herodes: o templo de Herodes foi destruído! — ele é Salomão, o homem que recebeu de Deus a ordem expressa acerca da construção do Templo. Assim como Salomão, a IURD teria recebido “a aprovação divina para a realização do projeto do Novo Templo de Salomão” (BARBOSA, 2013, p. 180).

Acirradas disputas no campo?

Iniciativa semelhante a essa da IURD – Igreja Universal do Reino de Deus –, de proporcionar a seus fiéis e/ou simpatizantes a transmissão 24 horas por dia com conteúdo de imagens da construção do seu novo megaempreendimento quando ainda em fase de execução; pode ser observada, a título de exemplo, na página web <http://stjohnfairport.org>, da *St. John of Rochester, Catholic Church Fairport*, localizada em Nova Iorque, EUA. Ao acessar o terceiro *link* na seção de *links* relacionados ao alto e à direita do vídeo, intitulado *Chapel:Live Daily Masses, 24/7 Adoration* (ST. JOHN, 2015), o internauta tem acesso a exposição ininterrupta do ostensório filmado de contínuo na capela, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana – daí o sentido inerente à expressão *24/7 Adoration*, sugerido no título/descrição do *hiperlink*; e, seguindo nessa mesma direção, na cidade de Sorocaba, no interior paulista, iniciou-se em outubro de 2011 o projeto da *Primeira Capela de adoração perpétua online do Brasil* que, segundo o seu idealizador, o padre católico Flávio Miguel Júnior, gera imagens 24 horas por dia:

Sim, realmente é ao vivo. Tanto o é que se vê em tempo real as pessoas entrando e saindo para a adoração. Até mesmo os momentos diários de limpeza da Capela (que é feito de forma muito discreta e respeitosa) pela nossa sacristã são transmitidos ao vivo, já que a transmissão é ininterrupta (SIQUEIRA, 2012).

Entretanto, tomando de empréstimo a expressão *reality game*, “híbrido de *reality show* e *videogame*” (MINERBO, 2007, p. 105); para logo em seguida ressignificá-lo sob novos auspícios, os bourdianos; percebemos o

emblemático jogo ou a intencional e desatinada *cartada* dos jogos de poder articulados por (e pela) IURD ao deslocar o foco da, digamos, paisagem amorfa de um templo em construção, para a efervescência assintomática e extasiante digna de um *verdadeiro* jogo de cassino em um Cruzeiro em alto mar, de onde a IURD nutre a pretensa lógica mercantilista de que as *ondas campais*, solapem de um só golpe multidões oriundas das mais diversas agremiações e quadros religiosos diretamente para o seu arraial provinciano. Daí, do micro investimento em um sistema, diga-se de largo, acessível em sua versão *made in China*, até mesmo aos pais – marinheiros de primeira viagem, ou não –, dispostos a monitorar seus filhos 24 horas por dia; passam a uma espécie de salto cósmico *armstrongueano* rumo a ações as quais demandam, factualmente, de megainvestimentos, inclusive, no que diz respeito a atrair direto as suas redes, grandes cardumes advindos também da classe ou campo político.

Se antes do Século das Luzes, o *Século do Jogo* (DUFLO, 1999), jogar era mera atividade lúdica, e a noção de jogo remetia, por conseguinte, a algo trivial e corriqueiro; para Pierre Bourdieu, Campo é “um espaço de jogo, um campo de relações objetivas entre indivíduos ou instituições que competem por um mesmo objeto” (BOURDIEU, 1983, p 206). Daí, um leque quase que inesgotável de possibilidades se instaura em torno ao *jogo: jogo teatral, jogo econômico, jogo político*; exprimindo as tensões contidas ou inflacionadas em um determinado campo: *jogos de poder, jogos de dominação, jogos de força, jogos de sedução jogos de interesse*; ou, nos novíssimos – ao menos naquilo que tange a esse presente texto –; *jogo dos absolutos, jogo coercitivo, jogo de convencimento* ou nos *jogos tabus*, presentificados, sobretudo no jângal das grandes cidades: *jogos de intimidação, jogos de extermínio, jogos de manipulação, jogos de corrupção, jogos de segregação, jogos de vida e de morte*, colocando sempre em pauta fatores de tensionamento, disputa, ganhos, recompensas e troféus; ligados de maneira direta ou mais que direta, explícita; ao simbólico, ao imaginário.

Nesse sentido, a compreensão do *jogo* em questão fica ainda mais interessante à medida em que podemos apreender em retrospectiva às nossas pesquisas sobre o Templo anteriormente empreendidas junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie, UPM-SP, entre os anos de 2010 a 2012; em conjunto, com nossos atuais esforços em contínuo àquelas já na PUC SP, iniciadas em 2013; que a Universal do Reino de Deus se *aventura* nessa nova empreita com apostas, de início, relativamente singelas, até paulatinamente galgar patamares capazes de conduzir a mesa à bancarrota. Ao empreendermos análise ulterior dos pronunciamentos do Bispo Edir Macedo Bezerra, ligados ao projeto da construção do Novo Templo de Salomão; a sugestiva projeção de uma messianidade postiça, de uma *judaização* artificialmente engendrada parecia-nos bastante patente em seu discurso:

O sentido da construção do templo de Salomão e da sua réplica, ele tem um significado profundo, porque vai trazer a fé judaica bem como vai reavivar ou avivar a fé evangélica, portanto, nós vamos ter nesse templo a união do cristianismo com o judaísmo, porque todos estarão voltados para o tempo bíblico quando a fé abraâmica era muito acentuada (BARBOSA, 2012, p. 190).

A inauguração do Templo desvela detalhes consonantes a tais impressões, com seus ritos concatenados aos objetos do templo de Jerusalém (R7, 2015) – seja por processual desfecho, ou por real pretexto... – e, quando não, a tônica impressão encravada no corpo do novo sumo sacerdote da IURD – pelo menos no âmbito e enquanto circunscrito a esse Novo Templo – na expressão das roupas e vestuário típico (?) do judaísmo tardio e; dessa forma, se à pesquisa anterior cabia empreender acurada análise de um *corpus* obtido de gravações de vídeos transmitidos ao vivo e disponibilizados na internet pela própria Igreja Universal, na página “www.iurdtube.com.br”; a pesquisa atual incumbe-se de *links* multifacetados e múltiplas interfaces, dentre os quais – para citar com primazia o presente recorte – a instauração de um intrincado dispositivo de mediatização do campo religioso.

Considerações finais

Estamos nos preparando para a construção do Templo cujo formato é o mesmo que foi [sic] construído por Salomão, o Templo de Salomão (BARBOSA, 2013, p. 179).

O trecho acima pertence a um dos primeiros discursos proferidos pelo Bispo Edir Macedo Bezerra sobre a até então, para muitos, *pretensa* construção do Novo Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus. Passada cerca de meia década do ocorrido; e, conforme foi anteriormente abordado nesse artigo, o mais novo empreendimento religioso iurdiano, já se encontra inaugurado, tendo por propositura situar-se atipicamente como deveras emblemático e - por que não deveríamos situá-lo dessa maneira? - o mais novo e enigmático monumento (religioso) de caráter nacional. Temos empreendido estudos sobre esse Templo, desde a época dos primeiros discursos em torno a sua construção, e objetivamos prosseguir nesse mesmo sentido e intento até 2017. Os resultados, ainda um tanto quanto *precoces* desses primeiros anos de trabalho empreendido na pesquisa do *Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus* podem ser encontrados em *A Religião, a Racionalidade Protestante e a Sociedade de Fausto* (BARBOSA, 2012); em *O Deus sensual — Psicologia Simbólica e Religião: o mito de Fausto e a representação social do sagrado na religião de mercado* (BARBOSA, 2013); em *Novos Tempos, Novos(s) Templo(s): O Novo Templo de Salomão e a possível ressignificação na tipologia e na práxis da Igreja Universal do Reino de Deus* (BARBOSA, 2014); e em *O (Novo) Templo Pentecostal: entre a urgência, a emergência, a abstinência e a extinção dos Símbolos na Unidade Cristã entre os pentecostais* (BARBOSA, 2015). Haverá desse modo, a nosso ver, até o término de nossa pesquisa - e sem qualquer *rigor* ou *temor* os quais imprimam *certo* caráter duvidoso à questão - certamente novos contornos ligados ao uso profissional ou meramente fortuito de dispositivos de midiatização ligados (*linkados*) enquanto *motores* geradores do ciberespetáculo em evidência ou voltados logisticamente ao

palco do hiperespetáculo projetado pela IURD em função da implementação e de outros aspectos relacionados ao seu mais recente empreendimento, seu *Novo Templo*:

O templo que nós estaremos construindo será algo como um Monte Sinai, algo marcante, onde as pessoas só de passar diante dele já vão sentir algo diferente porque apenas de ver as imagens, as fotos... Só de olhar uma das fotos quem é espiritual, obviamente, sentirá algo diferente, porque é o templo em que Deus desceu, e falou: “Os meus ouvidos estarão atentos às orações que fizerem neste lugar” (BARBOSA, 2012, p. 257).

Referências

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. *A Religião, a Racionalidade Protestante e a Sociedade de Fausto*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. Novos Tempos, Novos(s) Templo(s): O Novo Templo de Salomão e a possível ressignificação na tipologia e na práxis da Igreja Universal do Reino de Deus. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). *Pentecostalismos em Diálogo*. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. *O Deus sensual* – Psicologia Simbólica e Religião: o mito de Fausto e a representação social do sagrado na religião de mercado. 1. ed. São Paulo: Reflexão: 2013.

BARBOSA, Carlos Antonio Carneiro. O (Novo) Templo Pentecostal: entre a urgência, a emergência, a abstinência e a extinção dos Símbolos na Unidade Cristã entre os pentecostais. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). *Pentecostalismos e Unidade: desafios institucionais, teológicos e sociais*. 1. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Alta Costura e alta Cultura. In: BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.

BOURDIEU, Pierre. *As Regras da Arte: Genese e estrutura do campo literário*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *Meditações Pascalianas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 15-57, abril 2005.

BOURDIEU, Pierre. *O mercado linguístico*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b.

DUFLO, C. *O jogo: de Pascal a Schiler*. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

IURDTube. Disponível em: <www.iurdtube.com.br>. Acesso em: 15 out. 2015.

MINERBO, Marion. Reality Game: violência contemporânea e desnaturação da linguagem. In: *Ide* (São Paulo), 30(44), 2007, p. 103-107. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v30n44/v30n44a16.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2015.

R7. Começa a construção da réplica do Templo de Salomão em São Paulo. *R7*, 14 set. 2010. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/comeca-a-construcao-da-replica-do-templo-de-salomao-em-sao-paulo-20100914.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SIQUEIRA, Thácio. Primeira capela de Adoração Perpétua online do Brasil: Entrevista com Pe. Flávio Júnior, reitor do Santuário São Judas Tadeu. *ZENIT.org*, 20 de Agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.zenit.org/pt/authors/me-thacio-siqueira>>. Acesso em: 27 set. 2015.

ST. JOHN of Rochester. Disponível em: <<http://stjohnfairport.org>>. Acesso em: 27 set. 2015.

TEMPLO de Salomão, O. Disponível em: <<http://sites.universal.org/templodesalomao>>. Acesso em: 18 jun. 2015.